

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XV

N.º 181

15 DE DEZEMBRO DE 1985 À 15 DE JANEIRO DE 1986.

TIRAGEM: 3.500 EXEMPLARES

Abertas as inscrições para atividades educacionais no Serviço Social

Material escolar

O Serviço Social comunica aos Srs. Pais que a exemplo do ano passado a Usina fornecerá alguns materiais escolares para filhos de funcionários em idade escolar, menores de 14 anos.

Esses materiais poderão ser retirados, mediante apresentação da Carteira de Identificação do aluno, no Serviço Social em Serraana ou nas Fazendas, nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro.

Serão fornecidos os seguintes materiais:

PRÉ-PRIMÁRIO: 1 caderno de desenho, 3 lápis preto, 4 cartolinas, 4 vidros tinta guache, 2 tubos de cola, 1 folha papel laminado, 1 folha papel cartunça, 1 jogo de caneta hidrográfica e 50 folhas papel sulfite.

1.ª a 4.ª SÉRIES: 10 cadernos brochura, 1 caixa lápis de cor, 5 borrachas, 10 lápis preto, 1 tubo de cola e 50 folhas papel sulfite.

5.ª a 8.ª SÉRIES: 5 cadernos universitários, 5 lápis preto, 6 canetas azuis, 2 canetas vermelhas, 1 borracha azul/vermelha e 1 lápis borracha.

Algo novo!!! Espacial!

Ei pessoal! Também neste ano teremos Carnaval em nossa sede na "Grêche" como diz o povo. OSVALDO FERREIRA BARBOSA (Oswaldinho) é o responsável pela "organização da folia" e está cuidando para que tudo corra bem. Pacola já foi contratado e está afinando os instrumentos para animar as quatro noites e as duas vespertais. O pessoal do Serviço Social também está trabalhando na decoração, preparando o "Carnaval Espacial" com o cometa Halley e todos os astros, inclusive você, que certamente brilharrá mais que todos.

OSVALDINHO acredita que mesmo não sendo o maior da cidade, o carnaval de nossa sede será tranquilo, sem confusões, como no ano passado e esclareceu: "...a intenção da Empresa ao promover os bailes é dar oportunidades aos funcionários e familiares de se divertirem sem gastar muito num ambiente sadio".

ATENÇÃO: Funcionário e dependentes PAGAM meio ingresso, mas para isso, é indispensável a apresentação da Carteirinha de Identificação.

Você sabe o que é o:

Clube de Mães

Considerando que o bem a viver em grupo de maneira estar da criança depende de sua situação global, tornando-se indispensável que, no lado da assistência médica e alimentar, se cuide também de esclarecer as mães quanto aos cuidados da criança e se proporcionar meios para melhorar as condições sociais, é que foi estruturado o trabalho com as mães, recebendo o nome de clube de MÃES.

O objetivo deste trabalho seria a formação de uma mentalidade voltada para para o bem-estar da criança, evitar a mortalidade infantil e materna, fortalecer a vida familiar; elevar o nível social, despertar e estimular para o aprendizado de trabalhos manuais, ligados a vida familiar e levar as mães a se integrarem no processo de evolução de seus filhos, de maneira a compreender a realidade social em que vivem.

O clube de Mãe oferece um campo experimental para o desenvolvimento da sociabilidade, funcionando em grupos íntimos, integrados, participando de alegrias, realizações, dificuldades, responsabilidades e experiências a mãe aprenderá

tudo, objetivando a realização de trabalhos que venham se constituir em meios de sua própria manutenção, como: aprender a costurar, bordar, amarrar toalhas, arte culinária, visando principalmente o aproveitamento dos recursos que tem ao seu alcance.

Este artigo se constitui num histórico e objetivo de clube de Mãe. Em números futuros do jornal falaremos de suas programações específicas.

Com o trabalho desenvolvido nestes clube de mães, vários resultados já obtivemos: sobre

Nilda B. Mattiar

RETROSPECTIVA: Há 15 anos, em novembro de 1970, saía o primeiro número de "O Observador". Na página 07, a matéria "Você-sabe o que é Clube de Mães", escrita pela Assistente Social NIDA B. MATHAR, informava o que era "Clube de Mães" que também completa 15 anos.



Concurso O Observador

Encerramos a série de concursos em homenagem aos 15 anos de nosso jornal. O funcionário sorteado foi JOÃO PÍCOLO DA SILVA, o Gutuci (transporte). A entrega do prêmio foi na reunião de posse da CIPA/Carpa. JOÃO PÍCOLO emocionado, tremia muito ao agradecer e saiu feliz da reunião com seu Champion Watch no pulso e a caixa com as pulseiras coloridas. Parabéns JOÃO PÍCOLO!



Flagrante do sorteio no Barresa e João Pícolo, agora "equipado" com seu Champion Watch que ele usa diariamente.

O Serviço Social comunica às esposas e filhos de funcionários que no período de 03 à 07 de fevereiro estarão abertas as inscrições para os Clubes Educacionais, Curso de Corte e Costura e Escola de Artes.

Os Clubes e Corte e Costura funcionarão uma vez por semana. Os iniciantes aprenderão noções básicas de bordado, pintura em tecido, crochê, artesanato, etc. e as alunas antigas aperfeiçoarão estes conhecimentos, aprendendo novas técnicas com fôrme habilidade e interesse de cada uma.

CLUBE DE MENINAS: para garotas de 07 à 14 anos, das 8 às 10 ou das 13 às 15 horas. A escolha é feita de acordo com o horário escolar da criança.

CLUBE DE MOÇAS: das 19 às 21 horas.

CLUBE DE MÃES: sempre à tarde, das 13 às 15 horas em Serraana e Fazendas. Somente em Serraana, há também um horário noturno, das 19 às 21 horas.

CORTE E COSTURA: à tarde e à noite, Dependendo do número de inscrições, este curso também será dado nas Fazendas, à tarde. As mães ou moças podem participar por dois anos seguidos já que um ano nem sempre é suficiente para dominar a técnica do Corte.

ESCOLA DE ARTES: os cursos estão divididos em duas fases: — 1.ª fase: para meninos de 9 à 12 anos. Os alunos aprendem noções básicas de marcenaria, carpintaria e cerâmica, e vão aprofundando seus conhecimentos e desenvolvendo suas habilidades conforme vão adquirindo maturidade, podendo passar para a 2.ª fase.

— 2.ª fase: para meninos de 13 à 16 anos. Nesta fase, o garoto está mais amadurecido, não necessariamente, mas de ter passado pela primeira fase, e agora na segunda terá um aprofundamento dos ensinamentos recebidos e ampliará seus conhecimentos nas áreas de metal e mecânica de manutenção, estudando as seguintes disciplinas: Desenho Técnico de Funilaria e de Mecânica, Tecnologia de Materiais, Máquinas, Ferramentas, Instrumentos de Medidas, Segurança no Trabalho.

Os alunos terão ainda aulas práticas nas áreas de Serralharia, Funilaria, Soldas, Torneiro Mecânico e Pintura em Metais.

Atenção

Comunicamos aos funcionários que chegaram as blusas impermeáveis com numeração do 42 ao 52, ao preço de Cr\$ 80.000 e capas do 48 ao 52, a Cr\$ 100.000, somente para a Carpa.

Os interessados podem procurá-los no Almoxarifado da Carpa, todos os dias, das 7 às 17 horas, e no Almoxarifado da Usina, às terças e sextas-feiras, das 13 às 16 horas.

Funcionários antigos recebem relógio de ouro



CELSO ao certo, emocionado com o presente.

CELSO JERÔNIMO, é funcionário da Usina desde agosto de 1955. Atualmente é soldador. No dia 14 trabalhava no pátio de cana e estranhou a aproximação "daquela poeira", PEDRO e BERNARDO BIAGI, GODÓ, LUIZ BORIM, JOSÉ LAÉRCIO... E ficou muito preocupado quando foi chamado. "Hoje to enroldado", pensou.

A esta altura, outros funcionários juntaram-se ao grupo. Quando CELSO chegou "suando frio", PEDRO explicou-lhe o motivo da reunião e falou em poder entregar-lhe o relógio de ouro, lembrando que os 30 anos de Empresa, era tempo muito significativo. "CELSO foi criado aqui, jogando bola, crescendo e trabalhando com a gente, passando juntos os bons momentos e também os momentos de aperto.

Dai nossa gratidão, expressa também nesse prêmio", disse PEDRO.

CELSO não escondeu a emoção e as lágrimas se misturaram ao suor do rosto. Tremulo, ele disse: "É! Trinta anos, não são trinta dias! E eu pensei que ia levar uma dura quando fui chegando! É o primeiro relógio de ouro que vejo na minha mão. Estou muito contente! E minha satisfação muito grande receber este presente".



OSWALDO SANGALLI pousou com o relógio, ao lado de BERNARDO e LUIZ BORIM.

OSWALDO SANGALLI estava trabalhando no Salão Abraão Assed, um depósito de açúcar da Usina, localizado em Ribeirão. Naquele dia ele estranhou a visita inesperada de BERNARDO BIAGI e LUIZ BORIM, mas, não ficou preocupado. Pra dizer a verdade, até achou natural já que se achegaram a ele e enquanto saíam do salão a conversa era sobre o embarque de açúcar naquele dia.

Lá fora sim, a agradável surpresa, quando BERNARDO tirou o pacote do bolso e lhe entregou, agradecendo-o pela dedicação e bom desempenho de 30 anos de Empresa.

OSWALDO recebeu o seu relógio de ouro e não escondeu a emoção, pois "não esperava ganhar um presente desses". Funcionário da Usina — 16 de maio de 1955, ele ainda era garoto quando a família mudou-se para a Fazenda Transwaal. Atualmente é sub-encarregado do depósito de açúcar. Na Usina também trabalha seu filho ANTONIO FERNANDO, Toninho que é montador.

LALA (assim é conhecido pelos companheiros) agradeceu a homenagem e disse ter muito boas lembranças desses anos, porque sempre teve um bom entrosamento na Usina.

A ENTREGA DO RELÓGIO DE OURO AOS FUNCIONÁRIOS QUE COMPLETARAM 30 ANOS DE FIRMA ACONTECEU NO DIA 14 DE DEZEMBRO, NESTE ANO, TRES FUNCIONÁRIOS DA USINA FORAM AGRACIADOS COM O PRÊMIO QUE LHEIS FOI ENTREGUE NO PRÓPRIO LOCAL DE TRABALHO.



LAZINHO, rodeado pelos "meninos", que ele viu crescer: EDUARDO, BERNARDO, LOURENÇO, PEDRO e DONA DEA.

LÁZARO JOSÉ FERREIRA, Lazinho, motorista, também recebeu o presente que lhe foi entregue pelo PEDRO BIAGI.

Ele preferiu abri-lo em casa, afirmando: "Sei que tudo que recebo de vocês é coisa boa, então vou ter a surpresa maior em casa. Mas, mesmo sem saber o que é, já estou muito contente por que todos estes anos foram de muita alegria e satisfação".

E botá ano nissol "antes do Seu BAUDILIO se casar eu já trabalhava na Usina.. Depois fui pra casa dele e me lembro de quando nasceram os filhos e também lembro de todos criança". Na verdade, o primeiro registro de LAZINHO na Usina, data de 31 de setembro de 1939. Na sua residência, em Ribeirão, onde mora com uma das filhas EDNA, ele contou muitas histórias. Além de EDNA, conhecemos também MARTA, outra filha casada, que mora no Rio de Janeiro, mas estava passando férias com o pai. A casa está sempre cheia, principalmente aos domingos, quando o filho, a nora e os netos o visitam.

Quando chegou na Usina, as canas eram puxadas com carroça e ele contou-nos orgulhoso que foi ele quem pegou o primeiro caminhão, um chevrolet de segunda mão, que na parada carregava cascalho da Figueirinha. Depois puxou açúcar para Ribeirão e Jardimópolis. "Era pouca coisa. O açúcar que fazia na safra toda, hoje a Usina faz num dia", disse.

Mas, LAZINHO também puxou cana no tempo em que carregava cana no ombro. "Não tinha guincho. Era eu e dois ajudantes e num pau só en-

chia o caminhão com mais ou menos cinco, cinco e meio toneladas. Só ali no morto onde hoje é a destilaria nova é que a gente carregava só dois mil quilos, porque senão o caminhão tombava".

"Uma vez, lembrou LAZINHO, o BIETO prometeu um pacote de cigarro pra quem pusesse 40 toneladas no dia. Tive com panheiro que soube do prêmio e saiu mais cedo que nós o pôs quente. Mas eu sabia que a força parava às duas horas e voltava lá pelas três, três e pouco. Falava 15 para as duas, amarramos a carga do jeto que deu e descarregamos. Atrás vinha o apressadinho, mas quando acabou de amarrar o cabo pra descarregar, acabou a força e ele ficou lá. Enquanto isso, nós carregamos outra viagem bem feita de seis toneladas e no fim do dia ganhamos o prêmio — 43 toneladas", terminou LAZINHO rindo do fato.

Ele também viajou muito para Piracicaba. "Ia na Dedini buscar peça. Era uma chevrolet 36, de uma roda só, batendo as tábuas pra tudo quanto é lado. Era estrada de terra e chegava em Santa Rita, na bica, eu jogava água nas tábuas pra diminuir o barulho. Trazia três rolos de moenda e mais uns ferros pra contrabalançar".

Ele lembrou-se também das viagens puxando pedra da Fazenda Maravilha para fazer as guias da casa onde hoje mora o SR. ADEMAR LUCHIARI (Demarzinho), na Fazenda da Pedra, e de outras puxando terra e tijolo para construir o prédio da Usina, a chaminé. Depois de uns anos, passou a trabalhar definitivamente na

casa do SR. BAUDILIO. "O Seu BAUDILIO quis me levar mas o BIETO queria que eu ficasse na Oficina. Eu entendia do assunto. Era o socorro dos outros. Quando o caminhão deles quebrava, eu mandava eles levar o meu, ficava na roça consertando o deles".

Embora trabalhasse para a família, de vez em quando LAZINHO ia a Pratecaba buscar alguma peça para a Usina. "Eu gostava de trabalhar lá, nunca tive preguiça, mas sentia falta do movimento da Usina, dos muitos amigos, DITO PEDREIRO, JOAO MOTA, SASSI e outros. Eu era amigo de todo mundo e quando vinha com Seu BAUDILIO gostava de encontrar o pessoal e ver a Usina", contou.

Apesar da idade, 77 anos, LAZINHO goza de boa saúde. "Só uma vez fiquei oito dias no hospital com problema de coluna. Agora chegou a hora de parar e deixar para os mais novos continuar. E tô feliz porque conforme entrei tó saindo, sem ter feito confusão. Minha vida foi sempre feliz, graças a Deus. Sou muito compreendedor e satisfeito com o que sou, o que tenho. Tem gente que tá sempre descontente. Eu sempre fui diferente, tento ter, mas se não dá, paciência, sou feliz do mesmo jeito.

LAZINHO buscou o relógio e enquanto o mostrava comentou: "Não esperava ganhar, mas chegou bem na hora porque o meu já tá precisando de conserto. Mas só que esse vou usar só em ocasião especial, nos domingos. Esse é o Omega Ferradura, um colosso de relógio".

TREINAMENTO MELHORA A COMUNICAÇÃO INTERNA

Após o período de férias coletivas da Usina e Carpa, o Setor de Treinamentos volta a movimentar o pessoal levantando as necessidades da Empresa para realizar os treinamentos.

O primeiro deles foi dirigido aos funcionários da Carpa e Usina que trabalham com veículos equipados com rádio amador ou que utilizam este equipamento no seu local de trabalho. O treinamento aconteceu nos dias 07 e 08 de janeiro, na Sala de Reuniões da Fazenda da Pedra. JOSÉ DAUD CREMONESI, engenheiro da Usina de São Paulo orientou os participantes sobre o uso correto do rádio transmissor.

WILTON FRANCISCO MARQUES, assistente administrativo, informou-nos que existem normas oficiais que regulam o uso do rádio e elas não estavam sendo respeitadas. "A maioria desconhece estas normas e os outros, perderam o hábito de falar corretamente, idem ficando-se pelo número de sua estação e utilizando a palavra "câmbio" durante e no final da conversa".

No treinamento o pessoal foi orientado para falar somente o essencial, de maneira a não sobrecarregar a estação central. Para WILTON o treinamento foi oportuno. "Já melhorou bastante e deve melhorar ainda mais, à medida em que o uso correto tornar-se um hábito".

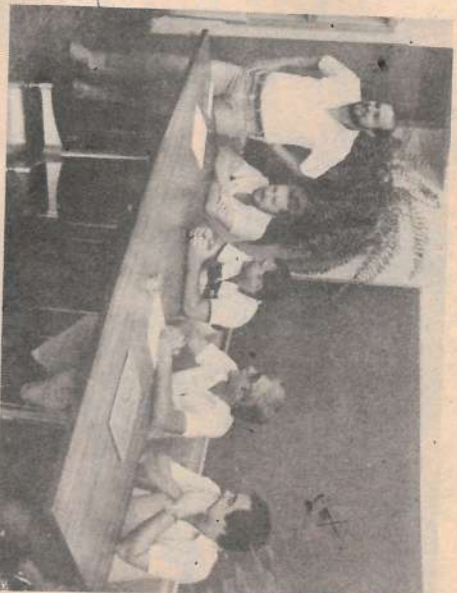
Para fixar as informações PEDRO DIAS DOS REIS e WANDERLEI MONTANARI, da Seção de Treinamentos/Carpa elaboraram o "Manual do Operador de Rádio Transmissor", distribuindo a todos os usuários. Além das informações técnicas o Manual contém o regulamento adotado pela Empresa e informações gerais de Segurança.

Participaram do treinamento os seguintes funcionários, divididos em quatro turnos: Antônio J. Bruno, Antônio M. da Silva, Antônio Tenca, Arnaldo A. Ptiangui, Benedito de Oliveira II, Dalton V. Montanari, Eugênio A. de Carvalho, Jorge F. Gallenar, J. Alencar Marinho, José Carmo Lima, Luiz A. de Oliveira, Ney J. Carassato, Paulo Sérgio Gomes, Ulisses de Souza Carvalho, Umberto Gomes da Silva, Váler A. Pradella, Luiz Barbosa II, Claudemir D. Ramos, Sebastião C. de Oliveira, Marco T. Martins, Gerson José da Silva, Jair Bertegoni, José Mario Machado, José Paulo D. Corrêa, Octacílio da Matta, Tachy dos Santos, Wilson Rodrigues, Valdir A. Corsi, José Alberto, Marco A. P. Bidola, Paulo S. Dutra de Oliveira, Adão L. Gomes, Adélio Félix, Airton de Oliveira, Amélio Valdevite, Armando França da Silva, Antônio Vieira Lopes, Armando C. Nifcastro, David Luca, Domingos A. da Silva, Domingos Ferreira da Silva, João Benedito de Oliveira, José C. Gomes, José Luiz Zamboni, José M. Soeira, José Paulo de Arruda, Luiz A. Botaro, Marcos Mantredi, Moises de Souza Machado, Nataniel Leite, Osvaldo J. de Melo, Sérgio D. Copeski, Darci Marques, Dirce I. C. Rodrigues, Edilson Montanari, Hernando M. de Araújo, Genésio de Carvalho, Hermes A. de Oliveira Rosa, João C. Máximo, João Luiz M. Ardenghe, José Carlos A. Ferreira, José Carlos F. Firmão, José Francisco dos Santos, José Tércio, Luiz C. Pedro, Luiz H. Valdevite, Mário T. Montanari, Nadr de Souza Lima, Paulo Roberto R. de Souza, Sebastião B. Machado, Antônio C. Capitelli, Benedito de Oliveira II, Adécio R. do Prado, Angelo R. M. Del Papa, Antonio Trigo, Arnaldo Piranguí, Benedito S. Viana, Expedito G. Nogueira, Hélio Montanari, Jair Bertegoni, João B. Capitelli, João D. Alves, Jonas A. Ferreira, José Oscar de Moura Neto, Luiz Barbosa II, Luiz Carlos Dias, Luiz Carlos de Aguiar, M. Cláudio Marques, Maria da Glória Capitelli, Sérgio Luiz Selgado, Walter V. Colonna, José Sérgio P. da Silva, Márcio A. dos Santos, José Francisco dos Santos, Valdir M. Marques, José do Carmo Augusto e Alfredo Pereira.

Com a chegada do Ano Novo, desejamos que ascenda nos corações de cada um a chama do amor que faça renascer a esperança de um mundo melhor com muita paz, compreensão e humildade e que esta chama seja realmente a única que um bombeiro não possa apagar. FE-LIZ 1986.

(Brigada de Incêndio- Usina)

Posse da VII Diretoria da CIPA/CARPA



ARMANDO quer atenção especial às áreas de risco.



A nova Diretoria: Adelinno, Edir, Roberto Dias, Armando, Arlindo, Antonio, Antonio Carniel e Rosildo. Na frente: Luis, Antônio Manço, Ana, Cecília, Solange, Fernando, Edno, Sebastião, Amilton, Benedito e Carlos.

25 ANOS

de divulgação da S.P.A.T.", disse SÉRGIO.

"PUXÃO DE ORELHA PREVENTIVO"

JOSÉ LAÉRCIO CAVALLHEIRO, gerente do Departamento de Relações Humanas da Usina, louvou o trabalho desenvolvido no corte de cana e parabenizou a nova diretoria disposta a atacar de início as áreas de maior risco, chamou atenção para a função do cipeiro que "não deve só participar da reunião, mas sim atuar com seriedade e responsabilidade", e quando preciso dar aquele "puxão de orelha preventivo", nos companheiros, visando a segurança maior".

O TRABALHO BEM FEITO É FEITO COM SEGURANÇA

Foi isto que TACINY BARBOSA DOS SANTOS, supervisor de segurança da Carpa procurou mostrar aos presentes apresentando no final da reunião uma série de slides feitos por ele, mostrando situações em que funcionários fazem o seu trabalho sem obedecer princípios básicos de segurança.

Vimos funcionários levando as mãos na torneira do trator onde sai o herbicida, num outro uma jovem fumando enquanto aplicava inseticida sem luvas, outros trabalhando sem bota de borracha; em outro vimos no campo mochilas, luvas, botas misturadas aos galões de veneno... etc. Isto demonstra o quanto ainda precisa ser feito para conscientizar o trabalhador que infelizmente não avança os riscos e até desobedece as normas e se recusa a usar os E.P.I. "Por isso precisamos ficar em cima, observando e ensinando todo dia até que o pessoal aprenda que trabalhar direito é trabalhar com segurança", dizia TACINY.

NOVO PRESIDENTE

ARMANDO C. NICASTRO (chefe da Oficina) é o novo presidente da CIPA. Ao receber o cargo do FERNANDO M. ARAÚJO (chefe/tranporte), ARMANDO expôs seu plano de trabalho com bastante convicção, contando com a colaboração "dos que saem e dos novos" - frizou. "Daremos continuidade ao trabalho desenvolvido pelas CIPAS anteriores com atenção especial aos setores de maior risco: Oficina Mecânica e Herbicida, onde atualmente ocorrem muitos acidentes", contou ARMANDO.

E preciso fazer um trabalho de conscientização do funcionário e segundo ARMANDO, "com o passar do tempo, mais pessoas passam pela CIPA e portanto mais pessoas pensam em Segurança. O círculo vai aumentando e só assim teremos uma melhoria neste sentido"

CARREGAR A BANDEIRA

Salientando que a chefia deve "ater-se a segurança"

Se o Setor de Aplicação de Herbicida durante a reunião já fora citado ao lado da Oficina Mecânica como setor de maior risco, isto ficou evidente após a apresentação dos slides. Terminada a reunião VALTER PRADÉLA (Agricultor) falou das dificuldades deste setor.

"Em primeiro lugar, temos dificuldade para encontrar Equipamentos de Proteção Individual apropriados para o campo. Em geral, eles são mais adequados à indústria. As máscaras por exemplo são muito pesadas, quentes, incômodas. Temos insistido, o Supervisor de Segurança tem procurado mas, não temos muita escolha, por que o que existe por aí é isso mesmo. Mas, se por um lado os E. P. I. não são adequados, por outro o pessoal não está preparado para usá-los e na verdade, nem usam direito o que temos".

TREINAMENTOS

Uma das maneiras de conscientizar o funcionário para que use o E.P.I. é treiná-lo. Isto vem sendo feito através de firmas comerciais de herbicidas que se oferecem para ensinar o pessoal a trabalhar com o

Entremos 86 com o tanque cheio de energia e o corajoso no nível certo para amar e peidar. Que a troca do destino pela esperança se faça todos os dias para que cheguemos vitoriosos.
(Departamento Manutenção- Carpa)

Para que ela exista em todos os setores, NELSON BLANCO, gerente administrativo da Carpa, cumprimentou a antiga diretoria pelo trabalho realizado e convocou os novos membros da CIPA a "carrregar esta bandeira para melhorar a segurança do trabalhador não só do corte de cana, mas de todos os setores".

A VII DIRETORIA DA CIPA/CARPA ESTÁ ASSIM CONSTITUÍDA

REPRESENTANTES DO EMPREGADOR

Titulares: Armando Carlos Nicastro (Presidente), Antônio Alfredo Pereira, Edno Antônio Cruz, Lino Manso da Silva, José Osmar Albano, Expedito Galvão Nogueira, João Batista Capilelli, Antônio Carniel Sangalli, Sebastião Aparecido Purcini, Adelinno Felix, Luiz Carlos Dias, Cecília H. Pagotti João, Adriano Henrique Franco, Ana Maria de Carvalho (Assist. Social convidada) e Dr. Laércio Mello de Andrade Jr. (médico convidado).

Suplentes: José Mário Machado, Jorge Francisco Galante, João Campos Faria, Orlando Ferreira Nascimento, Mário Luiz Pirani, Paulo Dutra Oliveira, Amélio Valdevite, José Alberto, Luiz Moreira da Silva, Antônio Mano da Silva, Angelo Ricardo Machado Del Paiva, Maria Luiza Brussole, Vilma Aparecida Gonçalves, Wanderlei Montanari, Dr. Alcir Barbin, Filho.

REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS

Titulares: Fernando José Campos, Roberto Silva Carvalho, Amilton Sodré da Silva, Edir Vieira da Silva, Carlos Roberto Ribeiro, Sidinei Savi, Arlindo Camilo, Benedito Pedroso, Antônio Aparecido da Silva II, Roberto de Paula, Rosildo de Freitas, Benedito Bertate Filho, Roberto Dias.

Suplentes: Luiz Antônio Dias, Dorival dos Santos, Sebastião José de Oliveira, Van derlei Luis, Pedro Dias dos Reis, Carlos Alberto de Souza III, José Luiz da Silva, Eliseu Dias, José Alberto Durão, Sebastião Alves, Carlos Alberto Queiroz.

Secretária: Solange Aparecida dos Santos Fabris.
Supervisor de Segurança: Taciny Barboza dos Santos.

Herbicida - Setor de grande risco

produto. "Algum resultado sempre dá, mas seria bom um treinamento mais completo", disse VALTER.

Porém, para isso seria necessário ter uma equipe fixa de trabalho. Isto não é possível devido a variação do serviço. Segundo VALTER, na seca trabalham em média 35 pessoas e na época de chuva esse número vai para 120, já que o mato cresce rápido.

O Departamento de Recursos Humanos informou que neste ano será feito um trabalho intenso de treinamento em vários setores da Carpa e o pessoal da Herbicida já está incluindo. Também serão elaboradas as normas de Segurança para a aplicação de herbicida. Dará será feito acompanhamento semelhante ao que se fez no corte de cana esperase com isso reduzir bastante o número de acidentes.

- Dicas de Economia de Energia Elétrica no lar CHUVEIRO ELÉTRICO

- Nos dias quentes, utilize o chuveiro com a chave na posição "verão". O consumo de energia é bem maior na posição "inverno", cerca de 30% a mais.
- Banhos demorados são mais dispendiosos. Limite seu tempo de banho da água quente ao mínimo indispensável.
- Procure limpar periodicamente os orifícios de saída de água do chuveiro.
- Não tente reaproveitar uma resistência queimada, pois isso acarretará aumento de consumo.

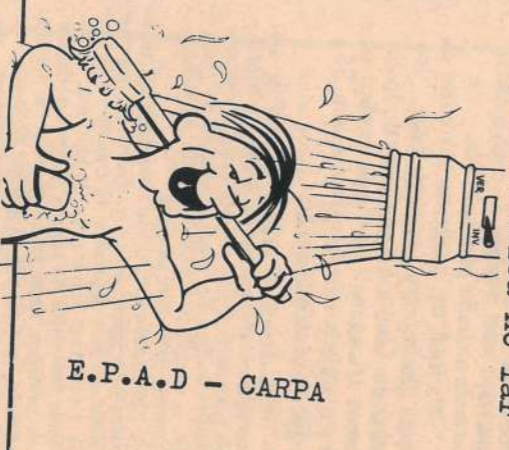
Após o Curso de Agentes Multiplicadores, o Setor de Treinamentos da Usina preparase para um ano de muito trabalho. Os monitores prepararam seus cursos a serem dados ao longo do ano, conforme a necessidade de cada área e já em fevereiro terá início o primeiro, a cargo de HÉLIO NETO: Curso para mem-

TREINAMENTOS

ros da CIPA. Também a partir de fevereiro este Setor estará funcionando em novas dependências, ao lado da Sala de Treinamentos.

MATEMÁTICA.

O setor de Treinamentos da Usina montou



E.P.A.D - CARPA

um Curso de Matemática utilizando material adquirido do SENAI. Um grupo de 80 funcionários foram selecionados para o pré-teste que classificou 38 e os 20 primeiros colocados já iniciarão as aulas, três vezes por semana, na Sala de Treinamentos. Tão logo chegar o restante do material, os outros classificados também farão o curso e estuda-se a possibilidade de montar um curso básico para aqueles que não se classificaram no pré-teste. As aulas estão sendo ministradas por VERA LUCIA ALVES FIDELIS, encarregada do Laboratório de Análises e professora no Curso Açúcar e Alcool da Unaeip.

2 ANOS

COISAS NOSSAS... SÔ NOSSAS

Os "ti ti ti" das férias:

● **Décio NOGUEIRA** e **DITO** (motoristas) curtiram muito as férias e principalmente aproveitaram para andar de bicicleta na Praça do Cruzeiro. Andaram até ficar tontos e pedalar o rumo. É que esse negócio de pedalar não é o forte deles. Ainda mais de barrita cheia né mesmos?

● **CLAUDIO QUEIROZ** (Aux. Superv. Segurança) chegou meio desligado e depressivo ao **GILSON** se na padaria avenida pão. A resposta veio pronta. Não, Pedro Bô! Vende remédio!

● Mas nem todos entraram em férias nesse período. **JOSE ALBERTO** (Carpa) foi a cavalo na lavoura ver serviço. Lá chegando amarrrou o animal numa moita de cana. Quando voltou, o cavalo não estava mais lá. **Hevírio** comido a cana da moita e fugido obrigando nosso amigo a voltar a pé. O jeito foi aguentar o "ti ti ti".

● O Departamento de Relações Humanas (D.R.I.) fez a festinha de confraternização. Por mais esforço que tenhamos feito, não conseguimos descobrir nada. O **SILVIO** garantiu que a festa esteve ótima.

● E a **SILVANA TAVARES**, depois de curtir muito Cabo Frio, foi para Baratais. E estava tão bom que a garota vai passar lá o carnaval. Sucesso, **SILVANINHA!**

● O **JOSE LUIZ COBO** (Carpa) foi a Ribeirão lá numa certa loja, pisou no pé de um manequim e voltou-se imediatamente para lhe pedir desculpas. Rapaz educado! E ainda estranhou porque a boneca não lhe respondeu ao cumprimento.

● **SILVANIA TITOTO** estava mesmo precisando de férias. **PRADO** (advogado) pediu-lhe para xerocar o Cartão do C.G.C. da Usina e ela xerocou e autenticou o cartão de visitas. Pequena confusão, né **SILVANIA?**

● E durante as férias, muitos encontraram sete desculpas para a cerveja. Vejamos:

Segunda: "braba"

Tercia: Standard

Quarta: Nobre

Quinta: Especial

Sexta: Super

Sábado: Com as estrelas

Domingo: Maior

● Agora é trabalhar!" Foi o que disse o **JOSE FERREIRA DE SOUZA** (Zezinho - Rosca) agora no Setor de Treinamentos/Usina.

● E sem dúvida todos curtiram muito o "Roque Santiero". E no dia do pagamento,



O passeio de lanchar incluído na excursão agradeceu a todos.

PAULO SOARES estava todo atobado para que acabasse logo porque não queria perder a novela.

● O **APARECIDO JOSÉ MENDES REIS** (Cidão - Usina) foi nas Loja Americanas em Ribeirão, subiu na escada rolante e chegando em cima, não achava a outra para descer. Dali não perdeu tempo: desceu pela que subiu. O povo da loja até parou para ver o espetáculo. Que vexame, **CIDAIO!**

● Nossos parabéns a **LENI DOS SANTOS NOGUEIRA** (turma 25). Ela contou que no dia 28 de janeiro completa 37 anos e seu filhinho **ADVANILDO** faz um aninho: dia 3 de fevereiro e vai ter boho e velhinha... pelo menos para a família. Parabéns! Aquelê abração e muita saúde para os dois.

● **LUIZ CARLOS DIAS** (herbicida Carpa), mudou-se recentemente para a Fazenda da Pedra. Trabalhou o dia todo e à tarde foi direto para Serrana, na Rua Mário Luzelli e estranhou o portão trancado, o silêncio da casa. E só deu por fé quando o vizinho chamou-lhe atenção: "Você esqueceu o que aconteceu!" — Mas o que aconteceu **LUIZ CARLOS**. Decididamente o rapaz está precisando de fofosol.

Telefone: fale só o necessário

Nossos abraços aos funcionários, familiares e aos amigos que fizeram aniversário no período de 15 de dezembro a 15 de janeiro, e Deus abençoe a todos e lhes dê saúde e paz.

SEGURANÇA É O TEMA



A turma 17 foi a que registrou o menor índice de acidentes necessários ao seu bom desenvolvimento.

Foram entretanto os E.P.I.s. necessários para o desempenho da atividade, tendo sido inicialmente observada a resistência na utilização dos mesmos, mas que, a vista do trabalho realizado conseguiu-se um bom grau de conscientização e aceitação. Pelo pessoal, chegando no final da safra com 82 por cento do pessoal utilizando corretamente e aproximadamente 71 por cento do pessoal utilizando luvas.

Mensalmente, foram efetuados acompanhamentos com participação de todos os envolvidos para avaliação e cobrança de resultados. Pelos demonstrativos abaixo podemos verificar a sensível redução no número de acidentes do trabalho e os respectivos dias de afastamento.

ACIDENTES NO CORTE DE CANA

No. de Funcionários	1.984	1985
Diárias	131.791	95.034
Toncladas/Cana	680.406.118	608.459.911
No. de Acidentes	309	171
Dias Afastados	9.204	1.973

Levando-se em conta que 1.985 o volume de toneladas de cana diminuiu 10,5 por cento em relação a 1.984, e que o número de acidentes reduziu em 44,66 por cento chegamos à conclusão que a redução efetiva do número de acidentes foi da ordem de 38 por cento.

A vista disso foi colhida mais cana com menos acidentes, beneficiando imensamente os trabalhadores que obtiveram um ganho melhor por não perderem dias de trabalho por estarem acidentados, bem como por reduzirem o disabor e as consequências sociais do acidente.

Como podemos ver, os resultados foram surpreendentes, superando até a expectativa na data da implantação. Esses resultados somente foram possíveis em virtude da participação e desempenho de todo pessoal envolvido, que absorvendo a nova filosofia desenvolveram esse trabalho com muita garra e dedicação.

Neste ano daremos continuidade a esse trabalho tomando obrigatório o uso dos EPIs no corte de cana. Por outro lado levaremos essa nova filosofia a todos os departamentos da empresa, prioritariamente as seções com maior índice e riscos de acidentes do trabalho.

● **ORLANDO F. NASCIMENTO** (Técnico Agrícola) garante que o milho da 1ª safra de 1985 dará as espigas na raiz, tendo mandado. Pode isso! Vai sair no (globo Rural).

● E tem mais. Disse que aprendeu uma nova técnica para plantar melancia e o resultado é melancia sem semente. **WALTER PRADELA** (agronomo) duvidou e **ORLANDO** arrematou: "Se der semente como a melancia com casa, e tudo".

● **JULIO PETRUCELLI** (Jurídico Usina) foi a serviço em Limeira e resolveu fazer um almoço econômico da rodoviária onde comeu bife a parmigiana. Resultado: passou a noite no trono, feito **ZÉ DAS MEDALHAS** depois que engoliu a pedra. Que sucesso, hein **JULIO!**

ALGUNS LANÇES DE CABO FRIO

Uma outra excursão levou alguns funcionários e famílias para Cabo Frio, de 18 a 23 de dezembro. Foi um belo passeio. Bons acomodações, defronte a praia que tinha até som geral (Manson, né pessoal). A viagem foi longa, mas o ônibus era confortável e a turma muito animada.

Tá certo que deu um pouquinho de trabalho para aceitar nos quartos, **PAULINHO CONTILIANI**, por exemplo, estava dormindo numa cama de casal com... Ou melhor, não chegou a dormir, mas a oposição garante que sim.

● **DALMO** gostou do papagaio. Foi ajudar o bichinho e depois o "bouro" não queria desgrudar de seu dedo.

● **TENAN** passou apertado. Esqueceu o boné e coltada da carca... quemou um boné e o rapaz ficou com a cueca quente, até que lhe arranjaram um boné.

● E aquela moça bonita não entendeu nada quando **ANGELO RICARDO**, responsável pela pecuária lhe disse: "Do meu rebanho, você é a cabecinha". A moça era da cidade e foi logo perguntando: "Que rebanho?". Tá danado! Essa prosa de botadeiro, carioca não entende!

● E foi de se admirar a paciência do **CARLINHOS DIAS** ensinando a nanorrada **CRISTINA** a nadar.

● Quando a moça chamou o **LUIZ** de capriça ele não fez de rogado e respondeu: "E você que parece mistura de cigana com piauí? E está por cima mas só se for da onda". Tá certo, **LUIZ!**

● E depois da vitória do São Paulo, **GILRIVALDO CESAR ROSARIO** (Feu) e **CARLOS ROQUE** desfilaram com a camisa tricolor, esnobando os companheiros, principalmente os corinthianos.

PEISCARIA NO RIO GRANDE

No período de 18 à 21 de dezembro um grupo de funcionários da Usina e Carpa foram pescar na Cachoeira de Marinheiros, no Rio Grande. Participaram **HERMANE**, **JOSE FERREIRA**, **GILSON MONTANARI**, **CARLOS MARTINS**, **ANTONIO LACACI** (Sta. Rita), **SEBASTIAO LUIZ FERNANDES** (Tião Vermelho), **JOAO FERREIRA**, **JOSÉ MECCHA**, **DÉCIO AMADEU**, **REINALDO MECCHA** e **GILBERTO GROSSI** e os motoristas **BENÉDITO NASCIMENTO** (Bode) e **LAÉRCIO MENDONÇA** (Tutinha).

● Correu tudo bem, mas não faltaram pontas e boas como aquela do **HERMANE** que de pescador não tem nada, desanimado, sem pegar nada, nem para remédio, gritou para os companheiros: "Vão pescando aí, que eu vou matando lá".

● **TUTINHA** e **DITO BODE** eram os cozinheiros. Quando **BODE** perguntou ao colega como saber se a gordura estava no ponto de fritura, a resposta veio pronta: "Me o dedo e faz o teste".

(Se virem o **DITO** com a ponta do dedo enrolada podem crer que fez o teste).

● E depois do jantar os cozinheiros pescavam na praia, **DITO BODE** na sanfona, **CARLAO MARTINS** no humbo e nessa não precisavam nem de isca no anzol.

● E vamos as trapalhadas dos três trapalhões: **GILSON**, **CARLAO** e **DÉCIO AMADEU** na canoa. Eles garantiram que sabiam remar e quando soltaram a canoa foi aquele apuro. Ela desceu rio abaixo e nada de conseguirem controlar a "máquina" que bateu numa pedra, foi descendo até que um senhor no barranco do rio explicou-lhes como deviam fazer. Aceita a situação, **GILSON** preferiu acompanhar os companheiros pelo barranco, na volta para o rancho.

Bons reparos na saúde, no coração e até no bolso. Que ninguém se descuide da revisão diária de seus atos e providencie substituição constante dos meus bons pensamentos. Em frente, gente, Bom 86!

(Oficina - Carpa e Usina)

EXCURSÃO A SANTOS

Na verdade, não é a Santos e sim à cidade de Ocean, na Praia Grande, e isto há muito tempo. Mas, como as primeiras excursões eram a Santos, o pessoal se acostumou e ninguém diz diferente. Isto não importa. O que interessa mesmo é que a excursão agrada, porque a cada ano aumenta o número de interessados. Neste ano, por exemplo, foi necessário organizar duas excursões. Felizmente pudemos contar com a boa vontade da direção da Colônia de Férias dos Comerciantes do Estado de São Paulo, que nos cedeu mais um período. Portanto, foram duas excursões: uma de 19 a 23 e a outra, já tradicional, de 26 a 30 de dezembro, cada uma com 303 participantes.

Foi ótimo! Na primeira excursão estavam muitos funcionários que participavam pela primeira vez. Foram dias de bastante sol e todos voltaram encantados. Na segunda viagem não foi diferente. Apenas a maioria já conhecia o passeio, mas foi igualmente bom, apesar do incidente desagradável da volta, na parada no posto, e que não vale a pena contar.

A programação foi a mesma para as duas turnas. Foram no Aquário Municipal e no Orquidário, em Santos; na Biquinha de Anchieta em São Vicente e foram também ao Play Center, em São Paulo, onde o pessoal passou horas muito agradáveis, desfrutando a vontade, de todos os brinquedos. Foi uma atração à parte.

Além da praia com muito sol, campfire, cervejinha e boa companhia, o pessoal também assistiu as homenagens à Lemnãja, durante todo o final de semana, ao longo da praia, nos dois períodos da excursão.

LANCES PITORESÇOS

As assistentes sociais, SONIA, WILMA e ANINHA que acompanharam o passeio, voltaram satisfeitas. Afinal, o programa realmente agrada, sendo uma oportunidade para a família passar. "Muitos nos procuram ainda lá, na Colônia, para reservar lugar para a próxima excursão", comentou SÔNIA.

E olhe que ficou gente para trás, né DONA MANEOLA? Principalmente o marido que não quis ir.

ARMANDO BERTAGNOLLI (Usina) também foi com a esposa DONA LUIZA, as filhas SILVANA E LUIZA e o filho casado ARMANDINHO (Usina) a esposa LUCIMAR e a filhinha ANA PAULA.

(Também ficou muita gente pra trás, né SEU ARMANDO?)

VALDEMAR SANTARELLI (Carpa) levou a esposa DONA ANA FRANCISCA, as filhas LEA, PAULO E SAULO e foi também o filho casado JOSÉ EDUARDO (Carpa) a esposa MARIA RUTE e as filhinhas FERNANDA e ELAINE.

LUIZ ANTONIO IOTE (Carpa) e SUELI MIOTO aproveitaram a excursão para fazer a lua de mel. Parabéns ao jovem casal.

CELSON GERÔNIMO (Usina) foi com os filhos mais velhos ECILO, MAGALI e EDER para tomar conta deles. No fim das contas quem olhou o pai foram os garotos.

Disseram que o GILMAR DE SOUZA (Carpa) conversou tanto, no ônibus que acabou dando câmbrios na língua do moço! Que fôlego, hein Gil?

ANTONIO ELVIO UZUELLI (Almo-xarido/Usina) nadava tranquilo e quando deu por fé, viu um rapaz em sérios apuros. ELVIO não hesitou e com muito esforço conseguiu arrastá-lo para a praia salvando-o.

Ele é da Brigada de Incêndio/Usina é homem do fogo, mas tirou da água. Parabéns, ELVIO.



Turma de Cajuru e Serra Azul. No centro, MAURO PEREIRA foi para mata a saudade de mais de 20 anos.



ARLINDO PEREIRA DOS SANTOS com a esposa VANDA e os filhos estiveram juntos o tempo todo.



A chegada ao Play Center.



A turma do batuque.



MOACIR BOTELHO, MARIA ALICE e a filha FABRICIA (de pé) já conheciam o mar. Sentados, SEBASTIÃO REIS DE LUIZ, WILMA e os filhos FÁBIO e SIMONE, vieram pela primeira vez.



OLAÍDIO DOS SANTOS com o filho KLEBER no PLAYCENTER. Aproveitaram tanto que queriam voltar dia 25 caso houvesse desistência. Infelizmente, ninguém desistiu.



Não faltou o jogo de baralho, até com torcida.



Mogada de Serra Azul e Serrana.

Benedito ROBERTO DA SILVA, Betão, da Usina, juntou com quatro colegas. Perguntou-lhes se gostavam de arroz doce. Como eles não quiseram, ele começou a sobremanha de quatro que depois vieram que era manjar. Espertinho, hein, BETAO?

ANDRÉ LUIZ DE FREITAS (Usina) sonhou que lutava com as ondas do mar e agarrou-se ao pescoco do BETAO. Foi aquele susto, hein meimãos?

MARÇAL HAYASCHI (Usina) não encontrou uma garota para lhe passar bronzeador. O jeito foi passar no colega e vice-versa. Chiiiiii...

PAULO ROGÉRIO DE OLIVEIRA (Usina) tomou muito "refrigerante", ficou valente e ninguém conseguiu impedi-lo de entrar no mar à noite, de roupa e tudo. O moço queria encontrar a serceia!

Enquanto isso, o MANOEL SARILHO depois de umas e outras, foi para arrombar a porta para acordá-lo. Sai dessa, MANÊ!

DELCTIDIO MARCHIORI. Dim (Carpa) botou o short e não queria sair do quarto. Estava com vergonha.

MONICA FERNANDES (Usina) passou uns mais bocados presa no elevador da colônia com mais cinco crianças. Que apuro, hein, mochinha?

E MARIA DE LOURDES CONTILIA-NI (Lula), Usina apagou as velas para Lemnãja com a força do pensamento. Que pensamento forte, LULAI! Eu heini!

MARIA DO CARMO DA SILVA e APARECIDA MAURA P. DOS SANTOS (Carpa - turma 3) preocupadas com o sol, não tiraram a toalha do corpo. Que bolegem, garotasi! Solzinho faz bem. Nesse caso, vergonha é que faz mal!

NEIDE S. MARIANO (Carpa - turma 3) não perdeu tempo e fez boas fotos dos "gays" na praia. Uma gracinha, as bonecas, né NEIDE?

APARECIDO L. FRANCISCO (Usina), a esposa M. HELENA e os filhos KATIA e KLEBER participaram pela 1ª vez e já queriam inscrever-se para a próxima.

MARCELO LAUDELINO DA SILVA (Usina) gostou tanto dos óculos novos que não os tirava nem para tomar banho.

SEBASTIÃO L. FERNANDES (Usina) foi dar uma de surfista e acabou no mé-dico, com dor na coluna. Voocê é novo. Com o tempo aprende e ainda vai dar show, TIÃO!

JOSÉ CARLOS MARTINS (Zecaão-Carpa) perdeu o rumo de seu quarto no terceiro andar. Desceu do elevador no segundo, se atrapalhou e entrou no quarto do ZÉ ALVES e ficou por ali mesmo.

FLÁVIO A. MONTANARI, Custetia, (Carpa) foi eleito "o pai do ano". Passou cinco dias fazendo mandadeira para o filho DOUGLAS. Parabéns papai!

LUIZ ANÔNIO FABRIS (Usina) ficou morrendo de vontade de comer os ovos de Páscoa da Montanha Encantada do Play Center. Esse negócio de olhar com os olhos e lambet com a testa não dá, né LUIZ??

JOSÉ DAVID DA SILVA (Transporte) levou a esposa MARIA DO CARMO e suas filhas ADRIANA, ANDREIA e ANDRESSA. É a primeira vez que participam e garantiram presença no ano que vem.

JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA, Baião (Usina) aproveitou a piscina até os últimos momentos. Eram 18 horas da dia 23 e ele ainda estava na água. JERÔNIMO pretendia ficar em São Paulo na volta do Play Center para visitar as mães. Na última hora, deixou de lado a saudade e voltou pra Santos com o grupo.

50 ANOS

Sinhozinho Malta na fazendinha

Todo final de ano os funcionários da Pecúria reúnem-se para o churrasco de confraternização. Em 85 não foi diferente e a festa aconteceu na Fazenda da Pedra, com muita fartura de cerveja, refrigerante, carne e certamente muita conversa fiada, porque começou por volta das 18 horas e foi até às duas da madrugada.

João Alves estava lá e foi o premiado no sorteio de um belo chapéu de boiadeiro, de camurça, presente do ANGELO RICARDO M. DEL PAPA (Agrônomo) Até aquele momento, JOÃO estava só no refrigerante, mas atendendo à insistência de ANÉSIO DOS SANTOS (Carpa-Pecúria) aceitou um copo de cerveja para comemorar o prêmio ganhado.

Funcionário antigo, morador de muitos anos da Fazendinha, muito conhecido e estimado pelos companheiros, JOÃO ALVES dificilmente sai de casa. Por isso, fomos até a Fazendinha para falar-lhe e naquele domingo, quando ele estava mais para Sinhozinho Malta, tamanha elegância do homem metido numa roupa alinhada, com o chapéu cobrindo a cabeça. Falhou a pulseira e o relógio. (Bem que MARIA, sua mulher queria que ele o "colocasse", mas os olhos davam-lhe aquele "tehan" e aumentavam o charme.

Foi assim todo apurando que nos encaminhamos para a baía para ver Navo da Fazendinha, uma vaca premiada em várias exposições, que naquela semana tinha partido duas bezerrinhas. Quisemos fotografá-la e aí foi aquela luta porque manê vaca estava muito enciumada de suas filhas e deu um bocado de trabalho. Depois de muitas tentativas, TONIO MANÇO colocou-lhe o cabresto e com mais um dedinho de paciência, fizemos a foto.

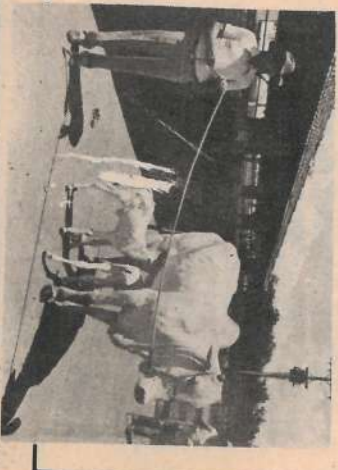
Depois, na sombra, conversamos com JOÃO ALVES. (Ele é chamado pelo nome e sobrenome para diferenciar do cunhado que também é JOÃO) Nesse bate papo, conhecemos um pouco de sua história e logo de início percebemos que bem diferente do "Chico Malta". JOÃO ALVES é um homem bom, tranquilo, paciente, tremendamente calmo. "Eu já amanei muito animal, gosto e faço isso bem. Não sou mole e nem tenho medo mas quem é atobado não serve, acaba se machucando. Por isso é que eu dou certo, tenho muita paciência e sou muito calmo", explicou.

Na Fazendinha, JOÃO ALVES faz um pouco de tudo, ajuda na insenhiação, põe traço nos coxos, faz o que precisa, mas lida mais com a bezerrada. "Esses ficam por minha conta", disse. E ele quem amansa os animais para a Exposição, mas não gosta de acompanhá-los. "So fui uma vez na FE/PAM e não gostei". A gente não dorme de noite porque toda hora tem um cutucando os animais e a gente tem que tá ali. O DUDA viu quando eu falei na reunião que também não gosto de Exposição porque não tomo banho de água fria, de jeito nenhum e lá já viu, né?, contou.

JOÃO ALVES dá-se bem com todos. "Pra mim é tudo como se fosse irmão". Ele fuma pouco, nem carregá o maço, e não bebe. "Nunca tomei um fogo", disse e não saiu de casa. "Eu vou ficando por aqui porque penso que sou como dono e tenho que olhar os outros, sozinho, isto não pode ficar. Então os outros sai e eu não ligo de ficar".

Quanto ao chapéu, gostou muito. "Ainda mais do jeito que veio, né?" disse. "Agora tenho dois novinhos, porque a MARIA tinha comprado um fazia pouco tempo e eu nem tinha usado".

Nosso abraço aos moradores da Fazenda Fazendinha. Não sabemos de lá sem o catetinho com queijo fresco e pé-de-moleque. A mãe DONA MARIANA, estava lá rodeada dos filhos, norras, netos na alegria gostosa da família reunida no domingo.



Que em 86, cada um possa assentat o filhinho a mais na construção de um mundo de paz e fraternidade. Boas obras, pessoal. (Pedreiros e Serventes - Usina e Carpa)

A FORÇA JOVEM NA EMPRESA

NOSSA HOMENAGEM AOS JOVENS



MÚSICA



JOVENS DA SANTA MARIANA



GRUPO DE JOVENS DE SERRANA



Alguns destaques esportivos: ADILSON (pratica regularmente Cooper), HÉLIO, CARLOS ROQUE, APARECIDO (artilheiro do ano), JORGILNHO (Técnico da equipe do Fut-Salt) e GERALDO (Feu). Além destes, muitos jovens se destacam, principalmente no Futebol.

ESPORTE

Muitos jovens da Empresa destacam-se na música ou na dança. Do grupo "Sol Nascente" já conhecido em Serrana pela participação em Festivais, fazem parte quatro funcionários José Lopes Issa, o Gica, Sandra G. de Souza, Juliana Cavaleiro, todos da Carpa e Carlos Roque, da Usina.

Além desses, há outros que gostam e dedicam-se à música como Geraldo César Rosário (Feu), João Luis Mota Ardente, Pedro Dias dos Reis (já casado e papaí, mas sempre jovem amante da música), Jair Donizete dos Santos, José Donizete Fernandes e outros tantos.

Na dança, destaque especial para Antônio Ricardo, o Toninho Travolta, da cidade, conhecido principalmente na discoteca, onde todos param, para vê-lo dançar.

Em nome dos jovens que fazem música, Geraldo (Feu) diz o seguinte:

"A música é para nós uma forma de expressar os sentimentos e pensamentos sob vários temas, social político ou romântico.

Ela nos transmite paz e nos permite dividir. Libertar, e portanto difundir os sentimentos. A música é o elo entre nosso mundo interior e exterior. Na música a gente canta o que nos encanta e toca o que muito nos toca no dia a dia no bar, na vida, no lar, na poesia, e principalmente no coração".



G.C.C.A.

O Grupo Comunitário de Assistência (G.C.A.) legalmente constituído com registro na Prefeitura se formou com o objeto de trabalhar junto as famílias carentes da cidade, preocupando-se principalmente com as crianças subnutridas e carentes. Em 85 promoveram baile, filmes, e com a renda compraram gêneros de primeira necessidade e montaram 25 cestas de Natal com 15 produtos diferentes.

Apesar das dificuldades o grupo reúne-se frequentemente e em 86 estão mais dispostos e mais experientes, e embora tenham pouco tempo - todos trabalham e estudam - esperam realizar um trabalho ainda melhor o G.C.A. é formado por Ademilson, Guimarães, Luiz, Belo, Feteu, Vair, Vander, Valdir, José Marinho, Regina, Lúcia, Beatriz e Elisabeth.

Estes são jovens residentes na Fazenda Santa Mariana, responsáveis pelas atividades religiosas na Fazenda. Além das reuniões semanais, às terças-feiras com o objetivo de promover a compreensão e união dos jovens esta moçada promove brincadeiras dançantes geralmente no final de semana e outras festas, como a Junina que foi muito animada. No Natal, além da preparação espiritual também programaram a ceia. Eles garantem que já deu para perceber mudanças, e pretendem continuar firmes e unidos. O grupo é formado por: Claudinei, Roberto, José Newton, Sérgio, Sueli, Vera Lucia, Gislaine, Cleonice, Rosângela, Márcia Tezinha (professora). Sentadas: Cleonice das Dores, Cleide Ribeiro, Sandra e Cleuzia.

A família de alguns funcionários nossos aumentou. E o "chorinho Novo" das crianças nascidas recentemente, trazendo alegria aos lares de gente nossa. Funcionários da Carpa e Usina.

A todos parabéns e boas-vindas aos bebês. Deus os abençoe que cresçam saudáveis e felizes na companhia dos pais, familiares e amigos.

CHORINHOS NOVOS

USINA

- Dia 13 de novembro nasceu PEDRO CARLOS, filho do casal Sônia Maria e Antônio Carlos Marini que já tinham uma filha.
- FERNANDA chegou dia 21 de novembro. É filha de Neide e Luiz Fernando A. Araújo.
- Dia 29 de novembro nasceu LUIZ EDUARDO.

Se o nascimento de um filho é uma alegria, a chegada de dois é alegria dobrada. Por isso, o casal SUELI e NILTON estão duplamente felizes com seus bebês WASHINGTON FERNANDO e WILTON FERNANDO, gêmeos univitelinos (gerados na mesma placenta), nascidos dia 05 de dezembro.

"Foi uma surpresa e tanto quando Dr. Nelsinho disse "aquí tem outro". Eu pensei logo no enxoval que só tinha para um, no berço. Depois meu irmão que já tinha prometido deu o carrinho para gêmeos", recordou SUELI.

NILTON desejava muito um filho homem e ficou felizíssimo com os dois. O casal, marinho de primeira viagem está se saindo muito bem, contando com o apoio das avós e SUELI arranjou também uma garota para ajudá-la. A noite, quando os bebês acordam, a jovem mamãe, de apenas 18



anos, procura acalmá-los com a mamadeira, procura deixar o pai dormir: "É que no outro dia ela sai cedo para trabalhar, né?, justificou. Mas sempre acaba sobrando pra ele, por-

que é um corre corre danado pra trocar fralda, dar mamadeira, cuidar da roupa deles. Ainda bem que eles têm saúde graças a Deus", disse SUELI. Parabéns ao casal.

CASAMENTOS DO MÊS

USINA

Em dezembro, casaram-se: Dia 13, MARIA INÊS PICÃO e APARECIDO SCANDUZZI FILHO (Setor de Recrutamento e Seleção).

CARPA

Dia 14, MARIA ANGÉLICA RODRIGUES NUNES e JOSÉ RIBEIRO (Destilaria).

Todos os casamentos também aconteceram em dezembro.

USINA

Dia 13, MARIA EFIGÊNIA B. CAVALLHEIRO e DAVID ISSA CAVALLHEIRO (Irrigação).

CARPA

Dia 21, NILZA MARIA CORREIA e CARLOS ALBERTO RIBEIRO (Transportes).

Dia 24, FÁTIMA DE SOUZA e DONIZETH MENDES DOS REIS (Lavador).

USINA

Dia 14, JOAQUINA NUNES GONÇALVES e RAIMUNDO NUNES DA SILVA (Transportes).

Ainda dia 14, LUIZIA HELENA DE SOUZA e GENTIL GONÇALVES DIAS (Turma 18).

CARPA

Dia 06 nasceu LEANDRO DONIZETE, segundo filho homem de Sebastiana e Antônio Benedito do Nascimento que tem também duas filhas.

CARPA

- Ainda no dia 07, nasceu RODRIGO, o segundo filho homem de Josefa e Aparecido Francisco Gonçalves que também tem duas filhas.

CARPA

- JOICE GISELE nasceu dia 10. É a filha de Izabel de Fátima e José Donizete da Silva que já tinham um filho.

CARPA

- Ainda no dia 10 nasceu LUIZ ANDRÉ, filho de Silvana Aparecida e João Bernardino de Oliveira que já tinham um casal de filhos.

CARPA

- Dia 18 nasceu DAVID WILLIAM, primeiro filho do casal Cacilda Aparecida e José Donizete Severino.

- KÁTIA chegou dia 22. É a primeira filha de Cleide e Marco Antônio Ribeiro.

USINA

Vamos entrar 86 controlando nossos impulsos negativos, conservando sempre em dia o estoque de energia e boa vontade para distribuir a todos o sorriso amigo, a palavra certa, o carinho necessário. Que o estoque de saúde de todos esteja em dia e a paz seja maior. Bom trabalho, pessoal.

(Almoxarifado Central - Usina)

DESTAQUES DA SAFRA 85/86



FREQUÊNCIA 100%

O contrato de safra deste ano foi cumprido integralmente por dez funcionários da Carpa. Isto significa que eles tiveram algumas vantagens em seus ganhos, porque as faltas interferem diretamente na renda final. São eles:

— ALICE MARIA DE JESUS - Turma 10 Santa Cruz da Esperança.
— MARIA DAS GRAÇAS OLIVEIRA - Turma 15 - Serrana.
— ALTON TEIXEIRA - Turma 11 - Altiópolis.
— ANTÔNIO CARLUCCI - Turma 25 - Jardimópolis.
— ANUBES LUCAS DE OLIVEIRA - Turma 21 - Cajuru.
— APARECIDO DE SOUZA - Turma 17 - Ribeirão Preto.
— CONÇALVES BORGES - Turma 22 - Serrana.

— JOSÉ MÁRIO DAMICO - Turma 18 - Altiópolis.
— JOSÉ MARQUES FERREIRA - Turma 18 - Altiópolis.
— MIGUEL ANTÔNIO MEDEIROS - Turma 08 - Serra Azul.

Desse pessoal, APARECIDO DE SOUZA em 84, também cumpriu o contrato sem faltas. Neste ano, ele empenhou-se da mesma forma e chegou ao fim com zero faltas. "Não foi fácil, porque não choveu este ano e a gente cortou cana direto", disse. Houve dia em que chegou no ponto e o caminhão já havia passado. APARECIDO não teve dúvida, pegou seu carro e alcançou o caminhão num outro ponto, perto de sua charrada, onde deixou o carro. Parabéns, pessoal. Sabemos que foi preciso muito força de vontade para "não fazer corpo mole" e comparecer todos os dias ao trabalho.



COLHEITA MECANIZADA MAIS EFICIENTE

O desempenho dos guincheiros e dos operadores de colhedoras na safra passada foi mais eficiente e UMBERTO GOMES DA SILVA, Dirlei, Fiscal da Mecanização Agrícola, atribui a melhoria ao treinamento realizado antes da safra.

"Como treinamento, a velocidade de carregamento em função da velocidade da máquina, guincho ou colhedora, diminuiu possibilitando ao operador conhecer mais a máquina evitando desgaste, quebra-dura e melhorando o carregamento, no sentido de controlar as cargas para evitar o excesso de peso e ainda a entrada de terra na Usina e o desperdício de cana pelas estradas.

No início houve dificuldade para compreender que o sistema de carregamento sendo efetuado mais compassado traria vários benefícios. Mas, a partir do segundo mês de safra todos enxergaram a vantagem do sistema tanto para o operador quanto para o motorista do caminhão e, principalmente para a Usina."

Para DIRLEI, a melhoria da qualidade de serviço foi notória e "para que continue melhorando é preciso que a cada safra se façam novos treinamentos para que tudo que foi estudado e avaliado nesta safra seja aplicado nas próximas", concluiu.

Comecemos o ano dirigindo nossa vida com firmeza. Não podemos dar caras, mas carregamos sempre a sorte para não carregarmos o azar. Dirigirmos com uma luz na mente e outra no coração e a cana será sempre excelente de bom humor. Que no retorno tragamos valor, alegria e confraternização de trabalho. (Edno Aparecido Crus - Transporte).



Turma 06

TURMA MAIS ASSÍDUA

Esta é a turma 06 de Cajuru. Foi a que registrou o menor número de faltas durante a safra. Esta turma tem como responsáveis o Sr. JOSÉ ADEMESIO PINTO e está composta pelos seguintes funcionários: Airton A. Camillo, Alberto A. Camillo, Alípio A. Camillo, Antônio A. Camillo, Antônio J. dos Santos, Antônio S. G. Oliveira, Aparecida A. Cruz, Aparecido D. Francisco, Benedito G. Silva, Celso de Souza, Derivaldo Conceição, Dionisio L. Celestino, Dirceu Prestes, Divina Z. G. Oliveira, Djalmir P. da Silva, Euclydes D. Pimenta, Euripedes P. Silva, Francisco C. de Oliveira, Gerônimo T. Santana, Gilberto B. Pereira, Gilson de Lima Santos, Ilson de Lima, Isael Martins, Ivar G. Pereira, Jair A. Camillo, João B. Camillo, João P. Medeiros, Joel Soares, Jorge Borges, José C. Balbino, José F. S. Filho, José Pereira, Lázara de Lima dos Santos, Luciene A. Souza, Luiz C. Pimenta, Luiz Pimenta, Marcos A. L. Oliveira, Marcos A. da Silva, Mario Gonçalves, Mario Pereira, Maurício L. de Oliveira, Naerton S. Souza, Nilson de Oima Conceição, Nilton C. de Souza, Oivaldo de Oliveira, Otacilio T. Santana, Pedro M. da Rocha, Romildo Oscar, Rosineire T. Santana, Salvandir B. de Melo, Saulo C. Andrade, Sebastiana A. S. Silveiro, Sebastião Borges, Sebastião E. Silva, Silveiro F. Viçes, Valdeci A. Cruz, Valdirnei S. Silveiro, Valter da Silva Silveiro e Manoel M. B. Pereira.



ENLIVARDO, JOSÉ LUIZ, ADEVAIR, Agachados: WILSON, LUIZ FERNANDO e JOÃO ROBERTO.

Parabéns aos guincheiros e operadores de colhedoras que trabalharam seguindo as orientações recebidas e obtiveram melhores resultados em produtividade.

CARREGADEIRAS

Enlivaldo da Silva, 51.819,335 toneladas / Jorge Luiz Oltos, 45.112,735 toneladas / Alevair Machado, 43.993,045 toneladas.

COLHEDEIRAS

Wilson Teodoro Paiva, 28.065,317 toneladas / Luiz Fernando Zagatti, 26.155,897 toneladas / João Roberto Machado, 25.848,566 toneladas.

Prossiguem as obras de reforma e ampliação do Hospital de Serrana que já está com novo visual. Foram totalmente concluídas a remodelação da recepção do Ambulatório e Enfermaria e as obras do Edifício Novo continuam.

A comunidade colaborou prontamente tanto nas campanhas coletivas quanto na campanha realizada junto aos fornecedores de cana e as obras estão sendo executadas dentro do limite de prazo. Em 86, novas campanhas serão feitas na cidade para que elas não sejam interrompidas por problemas financeiros.



ALICE, VICENÇA, GENI, ANTONIO, ANDRÉ LUIZ e VICENTE FRANCISCO.

MAIOR PRODUTIVIDADE:

A média de produtividade no corte de cana continua melhorando ano a ano. Em 84 a média do primeiro colocoço (homem) chegou a 10,243 toneladas/diárias e (mulher), 8,775 ton/diárias. Neste ano os números melhoraram. Vejamos:

MULHERES

1o. lugar: ALICE AVELINO (Turma 08 - Serra Azul) com média de 10,180 toneladas diárias.
2o. lugar: VICENÇA DE PAULA GHIOTTE (Turma 07 - Ribeirão) com 8,641 toneladas diárias.
3o. lugar: GENI FERNANDES RIBAS (Turma 17 - Ribeirão) com 8,337 toneladas diárias.

HOMENS

1o. lugar: VICENTE FRANCISCO BELEBONI (Turma 23 - Cajuru) cortou em média 12,423 toneladas diárias.
2o. lugar: ANDRÉ LUIZ LUCAS (Turma 19 - Serrana) cortou em média 12,356 toneladas diárias.
3o. lugar: ANTONIO CONÇALVES DE OLIVEIRA (Turma 12 - Serrana) cortou em média 11,864 toneladas diárias.

Independente de 85 ter sido um ano de pouca chuva, o que facilitou o corte foi porque as canas estavam melhores, estes funcionários trabalharam bonito e sem dúvida, são os melhores folhões da Carpa. Parabéns.



TRANSPORTE EFICIENTE

Parabéns aos motoristas da Usina e Carpa que transportaram a maior quantidade de cana na safra 85/86.

CANNA INTEIRA - JULIETAS

João Custódio de Oliveira, 17.760,350 toneladas / José Davi da Silva, 16.996,370 toneladas / Augusto Ferreira, 16.866,105 toneladas.

CANNA PICADA - CONTAINERS

Maurício Montanari, 15.122,990 toneladas / Wanderley Grilo, 12.802,030 toneladas / Sebastião W. Copeski, 12.459,700 toneladas.

CANNA INTEIRA - TRUCK

João da Silva Machado, 13.315,285 toneladas / João Carlos Santos, 12.786,515 toneladas / Carlos Roberto Souza, 12.199,055 toneladas.

CANNA PICADA - TRUCK

José Donizete Santos, 8.050,815 toneladas / José Ribeiro, 6.654,380 toneladas / Carlos Gilson Feliciano, 6.445,165 toneladas.

Ano novo - Horta nova

Muitos funcionários voltaram a procurar semente e esterco no Serviço Social. E que a chuva trouxe nova esperança a todos desanimados, com a seca prolongada do final de 85, que gerou falta d'água em alguns pontos da cidade e dificultou a brota das sementes.

No primeiro dia de trabalho, após as feiras coletivas, JOSÉ VIEIRA FIGUEIREDO (Experimento-Carpa) pegou sementes para renovar sua horta. "A semente dada pelo Serviço Social é de melhor qualidade que as outras que a gente compra e o esterco é dos melhores. Só que é um pouco difícil transportar, mas mesmo assim vale o sacrifício", disse ele.

JOSÉ é solteiro e mora com os pais. Trabalhando o dia todo sobra-lhe pouco tempo para cuidar da horta que a família tem há mais de um ano. Esta tarefa fica por conta de seus pais, seu LUIZ e dona ALZIRA, que a fazem muito bem. A horta está com oito canteiros onde estão plantados verduras variadas, não faltando alface, verdura preferida da família, além de mandioca e milho.

JOSÉ VIEIRA FIGUEIREDO não sabe ao certo quanto economiza com a horta, mas garante: "Não é pouco".



"Após as chuvas, a reforma da horta."

O QUE VOCÊ PRECISA PARA TER EM CASA A SUA HORTA?

Em primeiro lugar BOA VONTADE. Depois um CANTINHO de TERRA no quintal, no jardim, na beirada do muro, em bacia, caixa d'água ou banheira velha ou até mesmo sobre a laje da casa (já vimos isto pela T.V.).

Precisa ESTERCO e SEMENTE e estes você os tem de graça no Serviço Social em Serrana ou nas Fazendas.

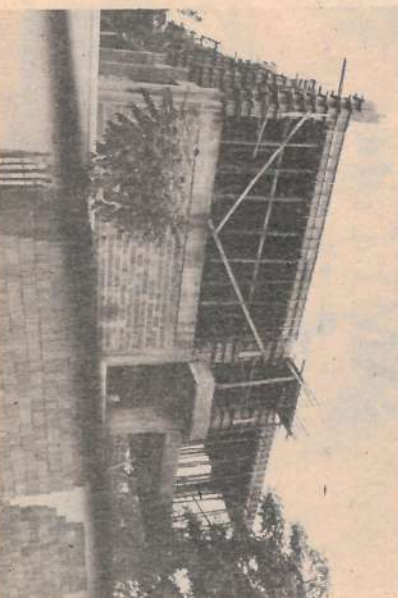
A seguir, MÃOS À OBRA. Vale a pena. Você estará proporcionando a sua família uma alimentação saudável, rica em vitaminas, sais minerais... e com economia!

Atenção: se você não tem como carregar o esterco junto-se a um colega que tenha o mesmo problema e alugue um carrinho.

Soubemos que o frete do brado, é de Cr\$ 15,000 e é possível carregar até 12 latas de esterco, suficiente para 12 canteiros.

Muito mais depressa do que você imagina a sua horta pagará esta despesa. Hoje um pé de alface está custando Cr\$ 3,000 e um maço de almeirão Cr\$ 1,500 (23/1/86)

Vamos lá pessoal. Mãos à horta.





PRESENTE PERSONALIZADO AGRADOU

No último dia de trabalho, antes das férias coletivas os funcionários da Usina e Carpas foram um a um procurados pelo Supervisor imediato para receber o abraço de contrariedade de final do ano e um presente personalizado da Empresa, uma camisa com o nome do funcionário estampado na lapela do bolso.

Tudo aconteceu a um só tempo, tanto na área industrial, quanto no campo e agradeu a todos. "Eu gostei muito. E o lg. presente que recebo da Empresa. E tem mais isso foi muito bem bolado por que ninguém ficou sabendo da surpresa", comentou ANTONIO CANDIDO DA SILVA, turma 22.

Registramos também a entrega na turma 12, onde o JOSE DOMINGOS DOS SANTOS, surpresa e satisfeito com sua camisa disse: "Gostei demais do presente. Foi uma surpresa e tanto. A camisa é linda e hoje mesmo vou usar. Vou num barzinho tomar uma cerveja com ela para todo mundo ver. Gostei muito do meu nome marcado na camisa. Assim dá mais destaque".



CLAUDIO QUEIROZ, principalmente porque ganhei a branca que me dá mais destaque. A única coisa que estragou a camisa foi o verde do Palmeiras na gola. Bem que podia ter o emblema do Corinthians".

O presente também foi bastante apreciado pelo pessoal da Destilaria. JOSÉ RÔMULO L. GOMES comentou que eles ficaram admirados de ver como é que acertaram, porque "além de ser um presente útil, a camisa veio com a numeração certa para cada um".

Na verdade, houve um esforço muito grande para que isso ocorresse. O presente começou a ser pensado no início do ano, quando foram encomendados os agasalhos de inverno e, de lá até dezembro foi um trabalho constante de levantamento do pessoal, numeração, principalmente de atualização.

Mas, apesar de todo o esforço a fábrica completou alguns enganos na numeração ou no nome da pessoa. Felizmente, foram poucos porque a grande maioria ficou satisfeita. Há visto, que todos estão usando e principalmente na excursão a camisa foi na mala de quase todos.

EMBLEMA DO CORINTHIANS
"Acho que todo mundo gostou", disse

MONITORES RECEBEM CERTIFICADOS

Quem assistiu ao encerramento do Curso de Aperfeiçoamento e Formação de Agente Multiplicador, não teve dúvida de que o curso realmente foi bom. Os participantes davam sinais evidentes de entusiasmo e alguns se manifestaram publicamente agradecendo a oportunidade. "Dificilmente passaríamos por um treinamento desses se não houvesse o incentivo da Empresa", disse JOSE ROBERTO ZOANON TENAN (Supervisor Seção Contabilidade). Outros também se manifestaram elogiando a iniciativa, o desempenho da professora e dando mostras de muita vontade de começar a trabalhar no seu setor.

A solenidade foi na Sala de Treinamentos/Usina e JOSÉ LAÉRCIO CAVALLHERO, Gerente Deptº Recursos Humanos, ao dirigir-se aos presentes, elogiou os participantes "vocs foram de uma aplicação, motivação e desempenho exemplares. Naquilo que lhes coube subteram conciliar suas atividades profissionais e o curso - prova está naquilo que apresentaram em suas aulas".

JOSE LAÉRCIO cumprimentou e agradeceu a todos, professora e alunos e concluiu lembrando-os da continuidade do trabalho: "O curso não parou aí". Agora é a fase mais difícil porque é preciso passar os ensinamentos para os companheiros. E vamos começar rápido p/ que cheguemos a um nível satisfatório de treinamento que não só a Empresa precisa, mas que também o Brasil necessita".

BERNARDO BIACI, Diretor, falou sobre a evolução da Empresa e a consequente criação do Departamento de Recursos Humanos, com a área de treinamento para atender a este crescimento. BERNARDO salientou que além de aprender como transmitir o que sabe, os participantes tiveram oportunidade de aprender também sobre as outras áreas através das aulas dos companheiros, o que lhes permitiu ter uma visão geral do todo, onde cada etapa está ligada a etapas seguintes. "Este curso foi um passo importante e será tanto mais expressivo quanto maior continuidade tiver, porque como o próprio nome diz "Agente Multiplicador", a medida em que esse número se multiplicar teremos maior eficiência de desempenho na Empresa".



"Os novos monitores: APARECIDO DONIZETE DA SILVA, JOSÉ ROBERTO Z. TENAN, VILMA A. GONÇALVES, ANTÔNIO C. A CAMPOS, JOSÉ A. PICÃO, ELIAS F. GOMES, CLAUDEMIR G. NUNES, NARCISO M. A. DA SILVA, JORGE L. CAVALHERI, AGENOR BRANCO, CARLOS A. VALDEVITE, VERA LÚCIA A. FIDELIS, JONAS A. FERREIRA, REGINA H. C. CEOLETTO, MANOEL A. SINASTRE, JOSÉ V. P. DOS SANTOS, CARLOS H. MANFREDI, CARLOSE. SPAGNOL, NORBERTO SPAGNOL, L. ROBERTO DA SILVA, HÉLIO NETO, CARLOS C. RASTELLI, ANTÔNIO C. MARTINI.



REGINA agradeceu as flores e o cartão, elogiando o aproveitamento dos monitores.

GODOFREDO FERNANDES MACHADO, Gerente Industrial, afirmou: "Nesses 20 anos de trabalho tenho ouvido muitos pessimistas. Num país onde o crescimento se faz vertiginosamente, os pessimistas não têm lugar. Esse programa do SESI é altamente patriótico porque nenhuma economia tem condições de sobreviver se não investir no homem e este Curso de Agente Multiplicador nos será de grande valia. Baseando-me nas aulas que assisti creio que vocês estão bem preparados - o interesse e o entusiasmo de vocês casou-se perfeitamente com a paciência e sabedoria da professora e na Usina, o pessoal já quer saber quando será treinado. A gana do ser humano para aprender é grande. É uma pena que os pessimistas não entendam isso. Cumprimento a todos e acho que vocês serão bem recebidos com suas aulas".

Também estava presente LUIZ BORIN FILHO, Gerente Divisão Administrativa, que colocou a Empresa como uma grande família formada por outras, diferentes entre si. "Assim como na família procuramos torná-la mais perfeita, educando-a para a vida, também deve haver esse trabalho familiar de crescimento dentro da Empresa".

Durante o curso a professora REGINA ELENA COELHO CEOLETTO conquistou a amizade de todos. No encerramento, os alunos lhe entregaram flores e um cartão de prata. Emocionada, agradeceu a homenagem. "Quem fez o sucesso foram vocês, que foram muito bem escolhidos. Espero que sejam bem sucedidos na transmissão de seus conhecimentos aos companheiros e que os laços SESI/Usina cada vez mais se fortaleçam".

CARLOS CÉZAR RASTELLI, responsável pela Seção de Treinamentos informou que este setor será bastante agilizado. Os monitores prepararam seus cursos e já no início de fevereiro teremos os primeiros treinamentos.

Agradecemos a todos que direta ou indiretamente nos ajudaram a fomentar a vida produzindo alegria e destilando a energia necessária a nossa Pátria Mãe. Bom Ano. (Destilaria Usina)